

Polícia

CONFLITOS NO BAIRRO DA PENHA

Prazo de 24 horas para moradores saírem do bairro

É o que determinam traficantes a quem se recusa a dar abrigo a bandidos em fuga no Bairro da Penha, em Vitória

Patrick Pereira
Mary Martins

“Já vi inúmeros casos de moradores de bem que foram expulsos de suas casas por retaliação de traficantes. Eles (os traficantes) simplesmente batem na porta e dizem que eles têm 24 horas para ir embora”.

Essa foi a afirmação de um morador do Bairro da Penha, em Vitória – que, por medo de ser morto, pediu para não ter a idade nem a profissão divulgadas. O bairro que está ocupado pela polícia há um ano é o mesmo onde o subtenente da Polícia Militar Jackson Coutinho Rufino foi atingido com um tiro na boca no início da tarde de terça-feira.

O morador disse que as expulsões acontecem por dois motivos. “Quando os policiais estão caçando os bandidos, muitos traficantes tentam invadir a casa de moradores para se esconderem. Se os moradores não deixam eles entrarem, os bandidos voltam no outro dia e falam que toda a família tem apenas um dia para abandonar o morro. Eles também expulsam as famílias de moradores que eles acreditam que sejam informantes da polícia”, disse o morador.

Uma outra moradora, que por medo de represálias também pediu para não ter a idade e a profissão divulgadas, afirmou que nada mudou com a ocupação da polícia.

“Essa ocupação é só para a mídia ver. Quando acontece alguma coisa e toda a imprensa vem para cá, eles aumentam o número de policiais. Porém, com o passar dos dias, esse ‘reforço’ some e só ficam dois policiais aqui. Com medo de morrer, eles nem saem de dentro do posto”, disse a moradora.

Ela ainda contou que os tiroteios são diários no Bairro da Penha, mas os moradores não acionam a polícia por ter medo de retaliações dos traficantes.

A reportagem de **A Tribuna** esteve em dois momentos da tarde de ontem no Bairro da Penha. No início da tarde, a reportagem ficou cerca de 30 minutos no local e viu apenas duas radiopatrulhas, que estavam paradas na frente do posto polícia.

Já no final da tarde, a reportagem voltou ao bairro e ficou mais 30 minutos. Nesse período, a equipe presenciou apenas uma radiopatrulha realizando a ronda.

A reportagem procurou a assessoria da PM, mas a Polícia Militar não se manifestou sobre as reclamações dos moradores.



POLICIAIS MILITARES no Bairro da Penha, em meio a moradores, depois que subtenente foi baleado na boca

Proibidos de chamar ambulância

“Quem manda realmente no morro são os traficantes”. Essa afirmação foi feita por três moradores do Bairro da Penha, em Vitória, para reportagem de **A Tribuna**. Mesmo com medo de sofrerem represálias, eles contaram que os moradores são proibidos de acionar a polícia ou até chamar ambulâncias em casos de emergências.

“Eles falam que não querem mais polícia aqui no bairro. Já vi casos de moradores que ficaram

“Já vi moradores agonizando no chão, porque não deixaram acionar a ambulância”

Morador do Bairro da Penha

DRAMA DOS MORADORES

“Nada mudou com a ocupação”

“Tiroteios como o que aconteceu ontem (terça-feira), são diários para os moradores do Bairro da Penha. Como acontece todos os dias, já estamos até acostumados.

A polícia afirma na imprensa que o morro está ocupado, mas isso é mentira. Não vemos policiais no bairro e nada mudou com a essa ‘ocupação’. Precisamos urgentemente de ajuda.”

Moradora, 52 anos

agonizando no chão, porque os bandidos não deixaram os moradores acionarem a ambulância”, disse um morador.

Uma moradora lembrou ainda de vítima de bala perdida no morro. “Um senhor, inocente, que estava passando na rua, acabou sendo atingido por uma bala perdida. Moradores iriam socorrê-lo e levá-lo para o hospital, mas os traficantes chegaram e mandaram deixar ele lá caído, até ele morrer. Eles ainda disseram que, se alguém encostasse a mão nele, seria morto”, contou.

Os moradores reclamaram também do modo como o Bairro da Penha foi ocupado pela polícia. “Se a PM quisesse mesmo ocupar o morro, deveria seguir o exemplo da Rocinha, no Rio de Janeiro. Lá, os policiais entraram em todas as casas. Aqui, isso não acontece. Escre-

“Falou o que não deve, aparece morto”

“Todos os moradores têm medo de falar. Sabemos que, se abrimos a boca, amanhã seremos encontrados mortos.

Aqui é assim, falou o que não deve, aparece morto. Vou embora daqui até o final do ano, pois sei que se continuar morando aqui vou aparecer morto também. Esse será meu presente de Natal este ano: mudar de bairro.”

Morador, 43 anos

ve o que eu estou te dizendo: até o final do ano, teremos uma chacina aqui”, alertou o morador.

Uma outra moradora reclamou do modo como os policiais trabalham dentro no bairro.

“Eles ficam dentro dos postos e só saem para fazer a ronda pelo bairro duas ou três vezes durante o dia. Além disso, eles não sobem onde realmente os traficantes ficam, que é no alto do morro. Se o policiamento fosse realmente eficiente, como a polícia diz, o tiroteio que aconteceu ontem (terça-feira) não teria ocorrido”.

Um outro morador disse que os traficantes ficam observando o policiamento. “Quando a polícia começa a fazer a ronda pelo bairro, o olheiro dos traficantes alerta para os cúmplices. Eles usam termos como ‘a barca está passando’ ou ‘os vermes chegaram’”, disse.

Após ataque, PM aumenta efetivo no bairro

A Polícia Militar aumentou o efetivo no Bairro da Penha, em Vitória, após a troca de tiros que terminou com o subtenente da PM Jackson Coutinho Rufino baleado na boca na tarde de terça-feira.

Ao todo, 50 policiais da Ronda Ostensiva Tática Motorizada (Rotam) e Batalhão de Missões Especiais (BME) se revezam em turnos de 12 horas.

“Temos 50 homens fazendo a ronda no complexo do Bairro da Penha durante 24 horas. O efetivo poderá ser aumentado nos finais de semana”, afirmou o subcomandante do 1º Batalhão (Vitória), major Welighthon Nalesso Denadai.

O major afirmou que o número de policiais é suficiente para fazer o patrulhamento e as abordagens no bairro.

Questionado sobre o que falta para acabar com o tráfico de drogas na região, apesar da ocupação da PM desde o ano passado, Denadai afirmou que a polícia realiza operações constantes.

“Temos feito operações de busca em várias bocas de fumo e traficantes são presos, mas é uma questão difícil de acabar porque os criminosos são substituídos por outros assim que são presos. Além disso, os traficantes têm facilidade de se esconder no morro. Nós temos monitorado e atuado no bairro”, disse.



Segundo militar baleado neste ano

O subtenente da PM Jackson Coutinho Rufino, que foi atingido com um tiro na boca, na terça-feira, no Bairro da Penha, em Vitória, não foi o primeiro militar a ser ferido no bairro neste ano.

No dia 4 de janeiro, um soldado foi baleado após uma troca de tiros entre a polícia e bandidos. Um suspeito de tráfico foi morto e o soldado foi baleado na perna no ponto final do bairro.

Os militares passavam por uma rua e se depararam com um 10 homens armados. Eles não obedeceram à voz de prisão e atiraram contra os PMs, dando início à troca de tiros.

“Estamos sem policiamento eficiente”

“Como você pode ver, estamos entregues à sorte. Cadê a polícia? Ela só aparece aqui quando ‘o pau come’ com força, mas depois vai embora e ficamos à mercê dos bandidos.

Em poucas palavras, estamos sem policiamento eficiente. Gostaria só de saber quando a polícia vai se tocar que precisamos de mais policiais. Será que um policial terá que morrer aqui para isso acontecer?”

Morador, 58 anos